

EDITORIAL

É com alegria que trazemos aos leitores o número 21 de nossa Revista. Dessa vez apresentamos um rol de textos bastante significativos na área da educação. A esse rol, que se organizou com base em critérios definidos, demos o título de *Questões atuais de educação*.

Começamos com um texto de Antônio Joaquim Severino em que é apresentada e discutida a proposta da nova modalidade de curso de pós-graduação instituída pela CAPES, o Mestrado Profissional, tema que vem gerando nos últimos anos muitas controvérsias no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. O autor do artigo é reconhecido como um dos mais autorizados a falar sobre o assunto, uma vez que sua atuação no Fórum Nacional de Coordenadores de Programas de Pós-graduação em Educação foi marcada por contínuas intervenções esclarecedoras sobre a questão. Demais disso, o referido autor ocupa posição de destaque na área de Educação em âmbito nacional. Antônio Joaquim Severino aponta os graves equívocos produzidos por esse curso na pós-graduação *stricto sensu*, destacando-se a ameaça que representa para os mestrados acadêmicos, em função do comprometimento desse relevante espaço de formação de novos pesquisadores, nas diversas áreas do conhecimento. Sem desconhecer a relevância de se aprimorarem profissionais, em prazo curto, para atender as demandas de atualização das novas tecnologias, o texto questiona se tal objetivo deve ser alcançado mediante essa modalidade de curso, cuja natureza se aproxima mais do curso de especialização *lato sensu*. O autor questiona ainda o uso dessa denominação, dadas suas ambigüidades que não explicitam as diferenças entre as modalidades acadêmica e profissional do mestrado, fornecendo status e privilégios injustificáveis nesse nível de ensino.

Maria Isabel da Cunha e Mari Margarete dos Santos Forster nos trazem o texto *Trilhas investigativas: localizando a inovação na prática pedagógica da universidade*. Mostram elas que a universidade, na perspectiva de fazer rupturas com a racionalidade técnica, tem sido objeto de inovações que pretendem uma reconfiguração de saberes, ultrapassando a perspectiva dicotômica imposta pela modernidade. Através de uma pesquisa em andamento, vêm analisando, no âmbito de duas universidades brasileiras, práticas pedagógicas em cursos superiores de graduação que estimulam uma nova configuração de saberes relacionados com o ensinar e o aprender. Apresentam experiências que lhes parecem fundamentais, especialmente no contexto das políticas públicas de avaliação institucional que, no Brasil, vinham estabelecendo *ethos* regulatórios que privilegiaram a lógica da produtividade, sem valorizar as diferenças e sua condição emancipatória.

Rosa Lydia Teixeira Corrêa contribui com o artigo *Cultura escolar por meio de concepções e saberes em projetos de formação de professores*, apresentando resultado parcial de pesquisa desenvolvida por meio do projeto intitulado "Concepções educativas e saberes na formação de professores: uma reconstituição histórica sob a ótica da cultura escolar", abrangendo o período compreendido entre 1900 e 1970. Os dados analisados provêm do arquivo de uma instituição de formação de professores e incidem sobre concepções e saberes que estão contidos em três documentos. Apreciá-los permite constatar que existem concepções de formação distintas em um mesmo projeto, ao mesmo tempo em que princípios da educação nova se mantêm em todos eles, o que a autora entende como um dado da cultura escolar.

José Luís Sanfelice apresenta o texto *Inclusão educacional no Brasil: limites e possibilidades*, em que historiciza os conceitos de exclusão e inclusão utilizando exemplos para expressar a lógica social vigente, incapaz de pensar a inclusão como uma possibilidade real. Considera que as políticas sociais

são submetidas à lógica de mercado. A inclusão educacional, nesse universo, apresenta limites estruturais e não incorreção de percurso. A inclusão social e educacional nos limites do modo de produção capitalista é vista como utopia irrealizável. Torna-se necessário pensar essa inclusão numa lógica que não seja a do capital. Sanfelice conclui mostrando que determinação subjetiva e ações objetivas coletivas são essenciais para a construção de uma contra-consciência visando uma sociedade qualitativamente superior, desalienante e humanizadora.

De Olinda Maria Noronha vem o trabalho intitulado *A contribuição dos métodos sociológicos para a compreensão da educação*, representando uma tentativa de pensar a questão do método a partir de sua gênese histórica, procurando retomar o significado e os limites do método sociológico para a compreensão e explicação da educação de modo geral e da educação sociocomunitária em particular.

Com o artigo *Avaliação, currículo e história no ensino médio: um campo de relações*, Selva Guimarães Fonseca e Zeli Alvim de Oliveira analisam as relações entre o currículo, a avaliação da aprendizagem e o ensino de História no nível médio, no atual contexto social, econômico, político e cultural. Algumas indagações da reflexão são: como esses elementos constituem-se no processo histórico, político, econômico e social? Quais são as finalidades e relações dentro da escola? Quais as abordagens mais recorrentes na constituição desses elementos no contexto da educação escolar? As autoras procuram discutir as concepções de avaliação da aprendizagem e os vínculos dessas concepções com os saberes e as práticas curriculares de História no ensino médio na educação escolar brasileira.

Com o texto *La enseñanza en las clínicas: una mirada hacia la comprensión de los estilos docentes universitarios*, o grupo de pesquisadores argentinos da UBA – Universidade de Buenos Aires, composto por Elisa Lucarelli, Gladis Calvo, Patricia Del Regno, María Donato, Claudia Finkelstein, Mónica Gardey, Martha Nepomneschi e Viviana Solberg nos apresenta resultados de uma pesquisa sobre os espaços (as clínicas) para a formação na área de Saúde (Odontologia), resultados esses que permitem considerar como se dá a construção de estilos docentes através do ensino com estudantes que se encontram em etapas avançadas de desenvolvimento de práticas de atenção a pacientes. A pesquisa permitiu construir uma visão em profundidade sobre as características que podem assumir os desenvolvimentos docentes e as atividades dos estudantes em cada espaço.

Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, com *Uma concepção em construção: o ensino religioso em uma perspectiva pedagógica a partir do artigo 33 da LDB*, considera que a revolução da educação foi uma das de maior impacto nos últimos dois séculos. O ensino se generalizou e se tornou obrigatório até idades cada vez mais avançadas em muitos países e se diversificou em seus conteúdos. O conceito de educação mudou: o tema da educação aparece, justamente, como um dos mais desafiantes para o futuro. Neste contexto o ensino religioso, um componente inserido no currículo das escolas brasileiras como forma de conquista de um espaço para instituições religiosas, assume um novo perfil visando à formação do cidadão capaz de reler o seu cotidiano em uma perspectiva pluralista para que dele participe ativamente.

Léa das Graças Camargos Anastasiou aborda, em seu trabalho denominado *A construção de projetos como possibilidade educativa*, elementos sobre a construção de projetos direcionados ao processo de ensinagem na esfera universitária, retomando tópicos referentes à profissionalização docente na educação superior. Contextualiza os processos de profissionalização e alguns de seus determinantes, explicitando elementos referentes aos diferentes projetos propostos, visando uma articulação da ação dos sujeitos que atuam na universidade, na direção do que se poderia qualificar como ação colegiada. Apresenta questões que poderiam nortear os projetos em suas diferentes especificidades: o projeto institucional, o do curso, o do docente e o do discente, articulados num projeto integrador de gestão do conhecimento para uma universidade comprometida com a função social que lhe é inerente.

Evandro Ricardo Guindani participa com uma reflexão baseada em Edgar Morin, apresentando o artigo *O ensino universitário na perspectiva da complexidade: uma abordagem moriniana*. Mostra ele que a educação assume centralidade em qualquer projeto de sociedade, ao mesmo tempo em que sofre duras críticas no universo institucional. Escolas, universidades e professores rediscutem seus métodos e projetos pedagógicos buscando atender à demanda do século XXI. Busca apresentar os efeitos do paradigma científico da modernidade na educação e propor uma reflexão sobre o papel do ensino superior na perspectiva da teoria da complexidade.

Fechando este número da revista, apresentamos três resenhas de obras recentemente publicadas, com textos relevantes para os estudiosos da área de Educação.

Desejamos a todos uma boa leitura e reiteramos uma vez mais que a revista está aberta a contribuições dos educadores, pesquisadores, alunos de pós-graduação e de graduação e demais estudiosos dos diferentes campos disciplinares que compõem o âmbito educacional.

Maria Eugênia L. M. Castanho

Editora
